

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DOMICILIAR E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA COM ALTERAÇÃO MOTORA

Rudson Sousa Araujo¹, Amanda de Paula Santos², Silvia Regina Matos da Silva Boschi³

Estudante do curso de Fisioterapia; e-mail: rud.araujo@hotmail.com¹

Estudante do curso de Fisioterapia; e-mail: amandasantos_92@yahoo.com.br²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: boschi@umc.br³

Área de conhecimento: Fisioterapia

Palavras chave: Desenvolvimento motor; alteração motora; estímulos; fisioterapia.

INTRODUÇÃO

Os seres humanos passam por um processo de desenvolvimento ao longo da vida, onde mudanças acontecem por todo o corpo, o conjunto destas é definido como desenvolvimento humano. Estas mudanças podem ser estruturais como o crescimento de um membro ou funcionais onde ocorre a maturação ou ganho de novas funções por estruturas já formadas (HAYWOOD e GETCHELL, 2010). O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) é definido como um processo de mudanças no comportamento motor de uma pessoa relacionado com a idade, onde o ser humano adquire muitas habilidades motoras (TORQUARTO *et al.*, 2011). Crianças que são inseridas em creches e escolas bem planejadas, com bons educadores tendem a se desenvolver mais precocemente, porém se a criança frequenta um local que não seja estimulador ou ainda o ambiente familiar seja “pobre” de estímulos a mesma terá prejuízos em seu desenvolvimento não só neuropsicomotor mas também prejuízos cognitivos (GUIMARÃES *et al.*, 2013). A atuação da Fisioterapia é importante no processo de estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor. O fisioterapeuta deve avaliar o bebê e planejar o tratamento, utilizando o ambiente e os brinquedos para trabalhar no sentido de estimular o desenvolvimento da criança e ensinar os familiares uma forma de estimulação (VANZELLI *et al.*, 2012). O brincar de uma criança é muito importante, pois ela aprende, explora seu corpo desenvolvendo sensações proprioceptivas, sua curiosidade é estimulada, ela aprende a agir, adquire iniciativa e autoconfiança, desenvolve a linguagem, o pensamento e a concentração (SCALHA *et al.*, 2010).

OBJETIVOS

Avaliar as oportunidades que o ambiente domiciliar proporciona ao desenvolvimento de crianças com alteração motora.

METODOLOGIA

Foram selecionados 10 pais/ responsáveis de crianças na faixa etária de (18 a 87 meses) e 10 pais de crianças de (8 a 21 meses), em atendimento no setor de fisioterapia (neurologia infantil) da policlínica da UMC. Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UMC (CAAE :45432715.9.0000.5497) e do diretor clínico da policlínica foi feita a seleção dos voluntários de acordo com os critérios de inclusão. Em seguida os mesmos foram convidados a participar da pesquisa e orientados quanto aos objetivos e procedimentos a serem adotados na mesma e havendo concordância em sua participação os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na sequência foi aplicado sob forma de entrevista o questionário AHEMD (*Affordances in*

the home environment motor development) para avaliar as oportunidades que a residência proporciona ao desenvolvimento da criança, sendo dividido em caracterização da criança e da família, espaço físico da residência, atividades diárias e brinquedos existentes na residência. Após o questionário ser respondido por todos os participantes, foi feito o levantamento dos dados colhidos e a sua análise. Com a análise dos dados concluída, foi iniciada a 2ª. etapa da pesquisa com a elaboração de uma aula expositiva aos pais/responsáveis visando mostrar aos mesmos a importância dos brinquedos e brincadeiras no processo de estimulação motora. Essa aula foi ministrada aos responsáveis em uma sala na policlínica em horário previamente agendado com os mesmos. Ao término da aula foi aplicado um questionário ao voluntário, com o objetivo avaliar as orientações que foram dadas durante a aula, contendo 9 questões fechadas e uma aberta. Ao finalizar foram feitos os levantamentos dos dados para análise

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 20 voluntários, pais ou responsáveis de crianças divididos em dois grupos (Grupo 1 e 2) de acordo com a faixa etária. No grupo 1 estão os pais/responsáveis de crianças na faixa etária de 11 e 22 meses ($17 \pm 3,91$) sendo 60% do sexo masculino e 40% feminino, onde 60% com diagnóstico clínico de Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM), 30% Encefalopatia Crônica Não Evolutiva da Infância. Em relação ao tipo de moradia, 90% residem em casa, 30% dos pais e 60% das mães possuem ensino médio completo. O grupo 2 foi composto por pais/responsáveis de crianças na faixa etária entre 24 a 87 meses ($52,8 \pm 24,7$), sendo 80% do sexo masculino e 20% feminino, onde 40% com diagnóstico de Encefalopatia crônica Não Evolutiva na Infância. Em relação ao tipo de residência 100% moram em casa, 80% dos pais apresentam ensino médio completo e 20% das mães possuem ensino superior completo. Quanto a renda familiar, 50% relataram ter uma renda entre 1.500,00 a 2.500,00 reais.

Em relação ao nível de escolaridade dos responsáveis foi possível notar que os mesmos apresentam níveis educacionais que não são considerados tão bons, pois grande parte possui apenas o ensino médio incompleto. O nível educacional dos pais é um fator importante no desenvolvimento motor das crianças, Halpern *et al* (2002) relatam em seu estudo que quanto menor o nível de escolaridade materno maiores serão as chances das crianças apresentarem um atraso. Já o estudo de Santos *et al* (2009) vai reforçar a importância do nível educacional dos pais, pois concluíram que o nível educacional do pai está diretamente ligado ao nível sócio econômico da família.

A Figura 1 apresenta a avaliação do espaço físico, variedade de estimulação, brinquedos de motricidade grossa e fina do grupo 1. Pode-se observar que 60% da amostra apresenta um espaço físico adequado. Em relação a variedade de estimulação, 50% apresentam uma variedade moderadamente adequada. Os brinquedos de motricidade grossa de 50% da amostra são menos que adequado. Quanto aos brinquedos de motricidade fina, 50% dos brinquedos da amostra são menos que adequado. Andrade *et al.*, (2005) afirmam que a qualidade do estímulo doméstico é importante para o desenvolvimento infantil. Estes autores reforçam ainda sua ideia ressaltando a importância também das dinâmicas em família, que além de estimular favorecem a relação cuidador e criança.

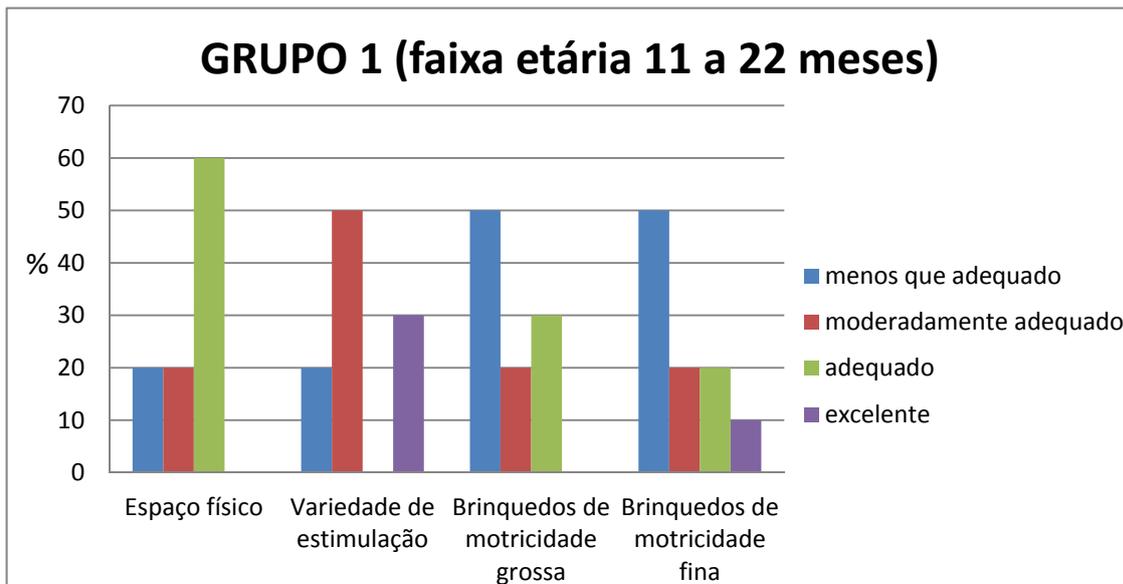


Figura 1: Avaliação do espaço físico, variedade de estimulação, brinquedos de motricidade grossa e fina no grupo 1

A Figura 2 apresenta avaliação do espaço exterior, espaço interior, variedade de estimulação, materiais de motricidade fina e materiais de motricidade grossa em relação ao questionário respondido pelos responsáveis das crianças do grupo 2. Quanto ao espaço exterior 50% da amostra possui um bom espaço e 50% possuem um espaço interior muito bom. A variedade de estimulação de 80% da amostra é muito. Em relação aos brinquedos de motricidade grossa, 80% da amostra é caracterizado como muito fraco e 70% apresentam brinquedos de motricidade fina muito fraco.

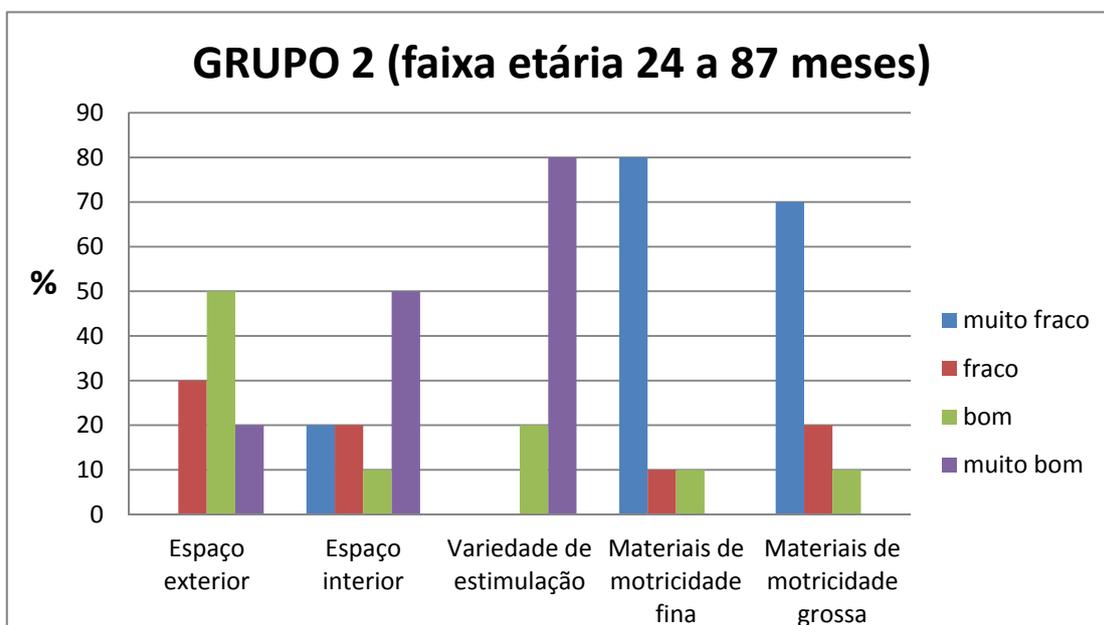


Figura 2: Avaliação do espaço físico, variedade de estimulação, brinquedos de motricidade grossa e fina no grupo 2.

Dos 20 responsáveis convidados a participar de uma aula de orientação, somente 65% puderam comparecer a aula. Os resultados obtidos após o preenchimento dos questionários de avaliação apontam que 100% dos participantes classificaram com ótimo

o tema abordado, os esclarecimentos prestados e a aplicabilidade da aula. Os pais e responsáveis por não possuírem conhecimento sobre o desenvolvimento infantil muitas vezes acabam deixando de estimular os filhos ou até mesmo acabam estimulando de maneira incorreta. Porém este é um problema encontrado não somente por pessoas com nível de escolaridade ou econômico baixos, o estudo de Lemos *et al.* (2010), mostram que profissionais da área da saúde também encontram dificuldades na hora de agregarem brinquedos aos seus tratamentos. Isso se deve ao fato de que a parte lúdica muitas vezes não é abordada, mas apesar disso, esses profissionais sabem da importância que o brincar traz a vida da criança.

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou avaliar as oportunidades que o ambiente domiciliar proporciona ao desenvolvimento da criança com alteração motora e posteriormente a isso informar aos pais e responsáveis sobre a importância do brincar para a estimulação das crianças. Foi possível verificar ainda se o ambiente domiciliar propiciava condições necessárias para as crianças brincarem e se os brinquedos oferecidos a essas crianças eram adequados para a faixa etária em que as crianças avaliadas se encontravam.

REFERÊNCIAS

ANDRADE S.A.; SANTOS D.N.; BASTOS A.C.; PEDROMÔNICO M.R.M.; FILHO N.A.; BARRETO M.L.; Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Revista de Saúde Pública**, 39(4); 606-11, 2005.

GUIMARAES A.F.; CARVALHO D.V.; MACHADO N.A.A.; BAPTISTA R.A.N.; LEMOS S.M.A. Risco de atraso no desenvolvimento de crianças de dois a 24 meses e sua associação com a qualidade do estímulo familiar. **Revista Paulista de Pediatria**, 31(4), pp. 452-58, 2013.

HALPERN R.; GILGLIANE E.R.J.; VICTORA C.G.; BARROS F.C.; HORTA B.L.; **Fatores de risco para suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor aos 12 meses de vida.** Revista Chilena de Pediatria. 73 (5); 529-539, 2002.

HAYWOOD K.M.; GETCHELL N.; **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 5ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

LEMOS L.M.D.; PEREIRA W.J.; ANDRADE J.S.; ANDRADE A.S.A.; Vamos cuidar com brinquedos? **Revista Brasileira de Enfermagem**, 63(6);950-5, 2010.

SCALHA T.B.; SOUZA V.G.; BOFFI T.; CARVALHO A.C.; A importância de brincar no desenvolvimento psicomotor: relato de experiência. **Revista de Psicologia da UNESP**, 9(2), pp. 79-92, 2010.

TORQUATO J.A.; PAES J.B.; BENTO M.C.C.; SAIKAI G. M. P.N.; SOUTO J.N.; LIMA E.A.M.; ABREU L.C. Prevalência de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor em pré-escolares. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**, 21(2), 259-268,2011.

VANZELLI A.C.; LEONEL A.C.C.; LOPES I.M.B.; AGUIAR K.C.T; MORON A.L.F.; SILVA T.M.S. E SILVEIRA J.S.Z.; **A fisioterapia no desenvolvimento neuropsicomotor: manual ilustrativo.** **Ciência em foco.** 2(5) Bauru, julho/setembro 2012.